



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos Produtos Tortuga

Batatais, junho de 1961.

A

"Tortuga" — Companhia Zootécnia Agrária
Av. João Dias, 1358
SÃO PAULO

Prezado senhor dr. Fabiani:

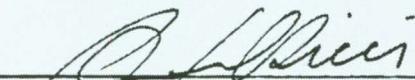
Venho por meio desta expressar meus agradecimentos pela colaboração prestada à minha criação de suínos por intermédio do seu representante nesta zona, o sr. Lucillo Brusco, que muito me orientou na solução de difícil problema com que me defrontava: a alimentação.

Já há muito passei a usar os produtos "Tortuga" — Sais Minerais e Super-Suigold K-1 — nas rações balanceadas.

Os resultados que consegui foram extraordinários. Atestam-nos as fotografias que lhe envio. O estado atual dos porcos é excelente.

Ademais, autorizo-o a publicar esta carta em qualquer revista para ficar como testemunho da eficiência dos produtos "Tortuga" e também para que os muitos suinocultores brasileiros vejam quanto lucrarão com o emprêgo deles.

Cordialmente,


Engenheiro César Ricardo Ricci
Av. 9 de julho 229
Batatais

Produção de Carne Bovina no Brasil



bovinos

CONSIDERAÇÕES EM TÔRNO DO PREÇO E DA QUALIDADE EM RELAÇÃO AO MERCADO EUROPEU

Os consumidores em geral e principalmente aqueles que percebem menores salários, se queixam de que a carne bovina é cara. Foge à nossa competência e não é nossa intenção analisar o problema sob este aspecto, embora julguemos que, em relação ao rendimento médio das classes de menor poder aquisitivo, pode-se considerar o preço da carne pelo menos pesado.

No sentido absoluto, porém, se compararmos o preço da carne no Brasil com o da maioria dos países consumidores do mundo, veremos que tal preço é muito mais baixo do que o predominate no mercado mundial, chegando a ser duas a três vezes menor.

Ora, se a carne bovina em nosso País é duas a três vezes mais barata do que na grande maioria de países consumidores, lógico será concluirmos que o Brasil está em ótimas condições para se tornar grande exportador de carne.

Assim, ao participarmos de reunião de técnicos na Europa, no mês de novembro, tivemos oportunidade de expor nossa opinião e ao mesmo tempo colher informações que poderão provar e reforçar nossa afirmativa, segundo a qual poderemos exportar carne a ótimo preço, para mercado grande, ávido do produto, e acumularmos assim valiosas divisas que virão ajudar nossa luta contra o subdesenvolvimento.

Ao ouvirmos a opinião de técnicos alemães, franceses e italianos, que se mantêm em permanente contato, resolvendo de comum acordo todas as questões ligadas ao Mercado Comum Europeu, pudemos, então, conhecer detalhadamente os problemas que afligem a zootecnia europeia, principalmente aqueles ligados ao custo de produção da carne bovina.

A tendência de tal tipo de produção na Europa, é de declínio, pois embora lá a carne custe duas a três vezes mais do que no Brasil (preço em cruzelo no câmbio atual), os produtores estão insatisfeitos pela diminuta margem de lucros proporcionada pela criação de bovinos de corte.

Não existe, portanto, possibilidade de reduzir o custo da produção interna nem incentivo para aumentá-la, havendo, isto sim, forte tendência para redução progressiva.

Nessas condições, sempre haverá por parte do mercado europeu maior procura de carne em novos mercados, principalmente naqueles que oferecem carne a bom preço, como é o caso dos países onde a industrialização ainda não é o maior campo de atividade e o preço da terra não atingiu a valorização das terras europeias.

Fácil é prever que a carne verde ou congelada será dentro em pouco o produto mais procurado no mercado mundial, não sendo necessário

oferecê-la, mas apenas produzi-la na quantidade que for possível.

QUALIDADE DA CARNE

Para que possamos conquistar o mercado europeu, será necessário que a carne produzida no Brasil apresente qualidade próxima ou igual à da que os europeus estão acostumados a consumir.

A esse respeito pudemos verificar que a opinião geral dos técnicos e consumidores europeus é de que a carne de zebu e seus mestiços é "dura", portanto, de qualidade inferior. Tal interpretação se deve ao fato de que o consumidor europeu está acostumado a comer carne de animais novos e precoces no crescimento e, consequentemente, macia. A preferência de bezerras de 80 a 100 dias de idade é acentuada, embora essa seja a carne mais cara na Europa. Para que se tenha idéia dos animais abatidos para produção de carne, considerando-se a idade, basta ver a tabela abaixo, referente ao gado de corte enviado ao abate na Itália:

BEZERRO	NOVILHO	NOVILHA
12 a 15 meses	17 a 20 meses	17 a 20 meses
29,5% da carne prod.	29,5% da carne prod.	29,5% da carne prod.
11,8% da carne prod.	11,8% da carne prod.	11,8% da carne prod.
21,3% da carne prod.	21,3% da carne prod.	21,3% da carne prod.
19,5% da carne prod.	19,5% da carne prod.	19,5% da carne prod.

Como se vê, cerca de quarenta e seis por cento desse gado são abatidos com 12 meses no máximo, enquanto 31,5% são vacas de refugo.

Apesar de bastante novos, esses animais pesam 400 a 500 quilos, com rendimento de 52 a 60%. Esse resultado é conseguido submetendo-se os animais a alimentação cientificamente balanceada e economicamente calculada para produzir, no menor tempo, o maior desenvolvimento com o máximo de rendimento de carne de boa qualidade.

Não é pois de estranhar que, acostumados com essa carne, achem a que é produzida aqui, dura e pouco saborosa. Esta provém de animais de quatro a cinco anos de idade, portanto não poderia apresentar as qualidades da carne de animais novos.

Nos nos opusemos à conclusão dos técnicos europeus porque é relativamente fácil produzir carne zebuina de qualidade muito melhor do que a que se encontra atualmente no mercado e que são julgadas "duras" porque provém de animais de três a cinco anos e, que durante o desenvolvimento sofreram várias paradas no crescimento e engorda nos

períodos de seca que tiveram de enfrentar. Há anos, tivemos oportunidade de escrever que o criador brasileiro tem que ser também agricultor, pelo menos em parte mínima da fazenda, pois só assim poderá produzir o alimento destinado aos bovinos na época da seca. Com essa providência, evitará a parada do crescimento e da engorda e garantirá o normal e econômico desenvolvimento das rézes, encaminhando-as para os matadouros com dois anos de idade, em vez de três ou quatro como faz atualmente.

Esta providência, de fácil execução, contrasta com o esforço desperado que os europeus estão fazendo, para manter tal tipo de exploração, deixando de dar importância ao preço da carne para o consumidor, desde que o criador obtenha lucro compensador e não abandone a criação de gado de corte. Precisam de carne, não lhes importando o seu preço.

Tal situação força-nos a pensar que, neste mundo tão mal organizado, poucos se interessam pelo intercâmbio comercial, que no caso referido poderia proporcionar aos países sulamericanos, e em particular ao Brasil, lucros altamente compensadores e preciosas divisas.

Ao mesmo tempo, esse intercâmbio viria resolver o problema da alimentação protéica de outros povos, em cujo território não existem recursos para a auto-suficiência, os quais geralmente estão muito longe dela.

Cremos que o Brasil está em situação privilegiada para tirar proveito desse intercâmbio, pois além de possuir importante rebanho bovino, a sua grande extensão de terras disponíveis é suficiente para decuplicar a produção atual de carne. Acresce o fato de que o custo dessa carne será muito inferior ao de qualquer país europeu, onde o gado por ser estabelecido, absorve considerável soma de gastos com instalações, cama e mão de obra, encarecendo sobremaneira o produto.

Pelas razões expostas, o mercado europeu está à disposição dos produtores de carne, acenando-lhes com lucros altamente compensadores, permanentes e duráveis. Os criadores brasileiros podem e devem aproveitar a grande oportunidade que ora se lhes oferece. Para tanto, basta que produzam mais e melhor, o que será fácil se adotarem as normas da moderna zootecnia consubstanciadas nos seis itens abaixo:

- 1) Raça a ser criada;
- 2) Pastagens e melhoramento delas;
- 3) Alimentação básica nas chuvas e na seca;
- 4) Suplementação alimentar nos dois períodos acima citados;
- 5) Correção das carências comuns; e
- 6) Assistência governamental nos setores técnico, científico e econômico.

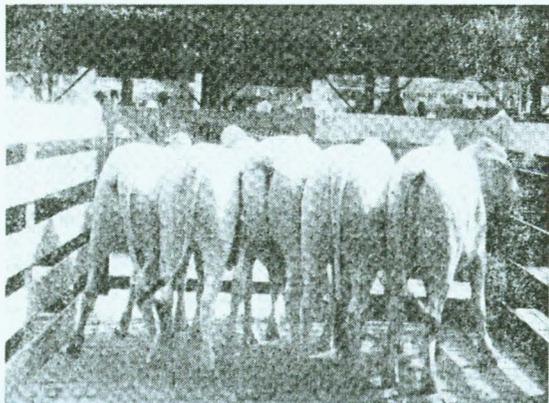
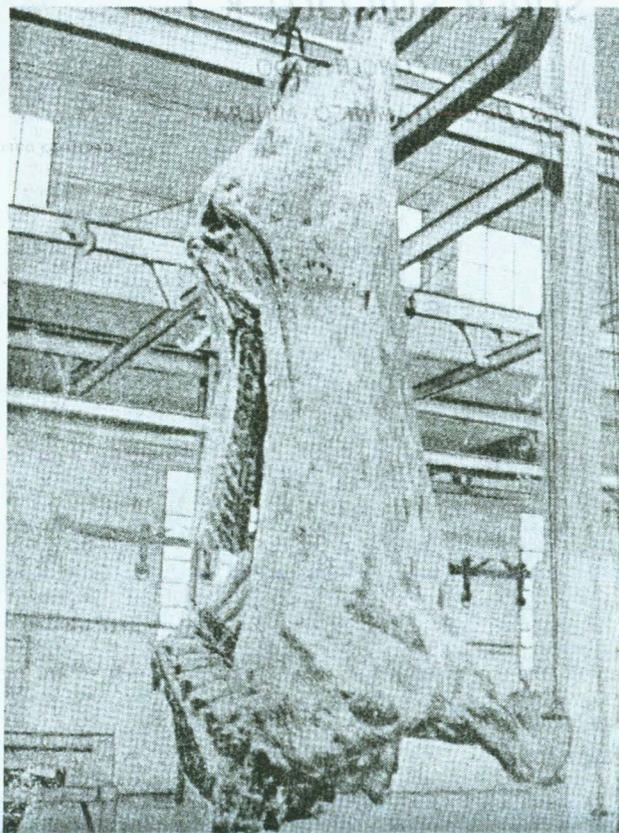
Nos próximos artigos apresentaremos pormenorizadamente os assuntos referentes a cada item, acrescentando novos esclarecimentos às nossas possibilidades no mercado europeu de carne bovina.



GADO DE CORTE EUROPEU

Novilho inteiro de quinze meses de idade, com o péso de 630 quilos.

Carcaça do novilho acima.



Bovinos como os componentes deste lote, podem perfeitamente conquistar o mercado europeu

Expressivos resultados obtidos na **CHÁCARA SÃO SEBASTIÃO** em Batatais

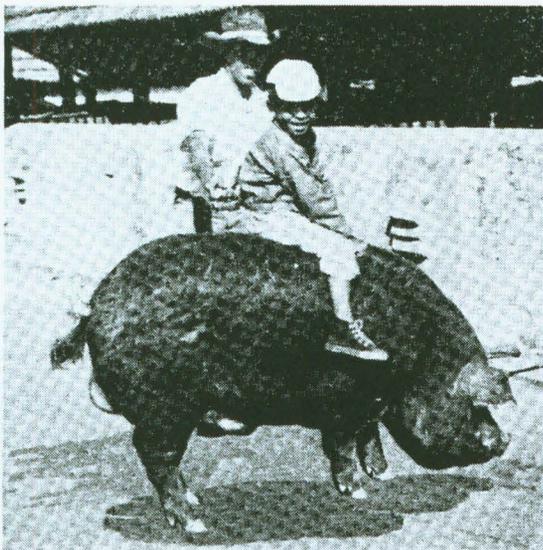
Propriedade de Angenor Cesário Ricci

Realizando rigorosa seleção, nos moldes da moderna zootecnia, e adotando o "Sistema Tortuga" na alimentação da criação, o sr. Angenor Cesário Ricci, viu coroados de êxito seus esforços em prol do aprimoramento do seu rebanho porcino, obtendo exemplares como os das fotos desta página. A obtenção desses animais, bem como a manutenção de toda a criação em alto padrão de saúde e produção, somente foi possível graças ao uso constante do

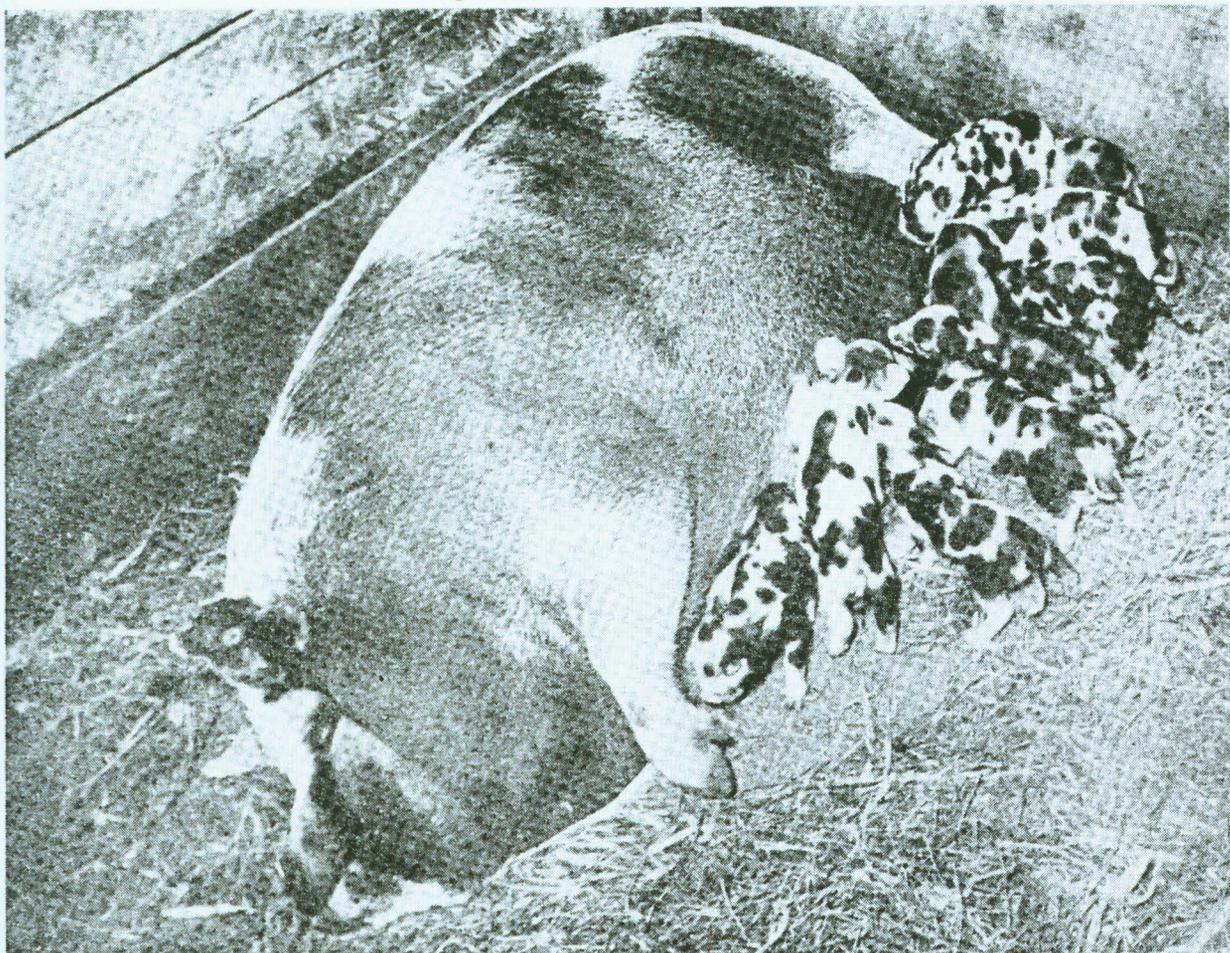
SUPER SUIGOLD K-1

SUPER CONCENTRADO

PROTÉICO - VITAMÍNICO - MINERAL



CACHAÇO DUROC tipo banha com 14 meses de idade.



PORCA PIAU x CARUNCHO — 2.ª cria com 10 leiteões.